

13/11/2012 13:48

Classe média da América Latina cresceu 50% na última década

Relatório divulgado nesta terça-feira, 6, no Ipea, aborda crescimento da faixa de renda de 2003 a 2009

A América Latina e o Caribe registraram, na última década, um salto de 50% no número de pessoas que integram a classe média. Em 2003, a classe média latino-americana era formada por 103 milhões de pessoas, passando para 152 milhões em 2009. Os dados estão no relatório Mobilidade Econômica e a Ascensão da Classe Média Latino-Americana, do Banco Mundial, divulgado nesta terça-feira, na sede do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), em Brasília.

O evento contou com as presenças de Wellington Moreira Franco, ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE), Deborah Wetzel, diretora do Banco Mundial para o Brasil, e Marcelo Neri, presidente do Ipea.

O lançamento do relatório foi realizado simultaneamente em Brasília, Bogotá (Colômbia) e Washington (Estados Unidos). Em Brasília, a apresentação da pesquisa foi feita por Francisco Ferreira, economista-líder do Departamento de Pesquisas para o Desenvolvimento do Banco Mundial, e de Luis Felipe López-Calva, economista-líder do Departamento de Pesquisas sobre Pobreza, Gênero e Capital do Banco Mundial.

Durante décadas, a redução da pobreza e o crescimento da classe média na América Latina e no Caribe (ALC) avançaram em ritmo muito lento por causa do baixo crescimento econômico e da persistente desigualdade. Nos últimos dez anos, no entanto, a renda apresentou uma significativa melhora na região devido a mudanças nas políticas governamentais que enfatizaram a criação de programas sociais e a estabilidade econômica.

Mobilidade ascendente

O resultado final foi que a classe média tornou-se 30% por cento da população da região em 2009. Entre os países com melhor desempenho estão o Brasil, que compreendeu cerca de 40% do crescimento de classe média na região; a Colômbia, onde 54% das pessoas melhoraram sua situação econômica no período de 1992 a 2008; e o México, que viu 17% da sua população ingressar na classe média entre 2000 e 2010. Hoje, a classe média e os pobres na América Latina respondem por parcelas iguais da população, segundo o relatório.

O estudo indicou como fatores que favoreceram a mobilidade ascendente na América Latina os maiores níveis de escolaridade entre os trabalhadores, o aumento do emprego no setor formal, o maior número de pessoas vivendo em áreas urbanas, a elevação da presença feminina no mercado de trabalho e a diminuição no tamanho das famílias.

O relatório definiu a classe média em termos da renda como um segmento de indivíduos que ganham entre US\$10 e US\$50 por dia, critério adotado pelo Banco Mundial. Esse nível de rendimento proporciona um aumento da capacidade de resistência a eventos inesperados e reflete uma menor probabilidade de retorno à pobreza.

http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=16031